

Oralidade e cortesia nas cartas entre escritores

Simone Strelciunas GOH¹

Resumo: A língua é utilizada na comunicação sob a forma de enunciados concretos realizada por integrantes de uma determinada esfera da comunicação discursiva. Para Bakhtin (2006, p.265) "distanciar-se do estudo do enunciado debilitará as relações da língua com a vida". Assim, baseados nas pesquisas sobre cortesia verbal e preservação de face, podemos dizer que Mário de Andrade e Manuel Bandeira, enunciadorees das cartas contidas em *Itinerários*, objeto de nosso estudo, utilizam-se de estratégias discursivas modalizadoras para se aproximar do interlocutor, Alphonsus de Guimaraens Filho e isso os mantém na mesma esfera do jovem escritor. Tais marcas, também nos levam a classificar o gênero 'cartas entre escritores' como híbrido em relação ao *continuum* – Oralidade e escrituralidade - estabelecido por Koch e Oesterreicher (2007).

Palavras-chave: cartas; oralidade; cortesia verbal.

Abstract: The language is employed in the communication under a shape of concrete statements carried through integrants of one determined sphere of utterance communication. Get far from the wording study, for Bakhtin (2006,p.265) "distance themselves from the study of the statement weakens the relationship of language to life". Therefore, based on research about verbal courtesy and face preservation, we can say that Mário de Andrade and Manuel Bandeira, enunciators of the letters published in *Itinerários*, object of our paper, use the speech department strategy to get closer with the interlocutor, Alphonsus de Guimaraens Filho, keeping them into the same universe of the young writer. These marks, also leads us to classify the gender "letters between writers" like hybrid in comparison to the continuum - Orality and capability of been write - established by *Oesterreicher (2007)*.

Keywords: letters; orality; politeness.

Introdução

O meio de realização não é o bastante para posicionarmos os gêneros em relação a sua escrituralidade ou oralidade, esse *continuum* se estabelece por meio das condições de comunicação e suas variações. Isso posto, emissor e receptor estão envoltos nos campos dêiticos pessoais, espaciais e temporais em determinados contextos e em determinadas condições emocionais e sociais.

A partir desses aspectos, considera-se que, para desenvolver um estudo que posicione determinados gêneros discursivos nesse *continuum*, é necessário ir além de suas marcas de escrituralidade

¹ Doutoranda pela Universidade de São Paulo – FFLCH. Correio eletrônico: simonegoh@ig.com.br

ou de sua forma, necessita-se trazer à tona teorias sobre marcas de oralidade, sobretudo as chamadas marcas de cortesia verbal.

Procederemos nossa análise em um *corpus* que se constitui de 'cartas entre escritores', especificamente, o livro sob o título *Itinerário*, que contém 17 cartas de Mário de Andrade e 63 de Manuel Bandeira endereçadas ao escritor Alphonsus de Guimaraens Filho, no período de 1940 a 1967. Na análise das missivas, será observado como Mário de Andrade e Manuel Bandeira fizeram uso da cortesia verbal ou polidez relacionada à norma social e à preocupação com a preservação da face. Tendo como base teórica os estudos de Koch e Oesterreicher (2007), verificaremos que, embora as cartas entre escritores se manifestem de forma gráfica, as estratégias de cortesia as aproximam do polo da oralidade.

Observam-se algumas etapas para a construção da análise das estratégias discursivas e sua relação com o *continuum* – oralidade e escrituralidade. Apresenta-se primeiramente a teoria elaborada por Koch e Oesterreicher (2007), pesquisadores que vão além da discussão entre falado e escrito, a seguir, posiciona-se o *corpus* frente às concepções sobre gênero, contrastando-o com as cartas pessoais de acordo com Leite (2009). A análise das estratégias de cortesia e preservação da face será a etapa seguinte, facultando-nos as considerações finais.

Oralidade e escrituralidade - *continuum*

Os termos falado/oral e escrito/escritural representam a primeira instância da realização material das expressões linguísticas que podem se manifestar tanto de forma sonora como gráfica, contudo, por mais que essas diferenças sejam justificadas e evidentes não dão conta da complexa relação entre oralidade e escrituralidade, segundo Koch e Oesterreicher (2007).

Urbano (2006, p.19) ratifica essa premissa quando, na introdução de seu trabalho, atesta dizer que "muitos estudiosos contestam a simples discussão sobre as diferenças entre língua falada e língua escrita, bem como marcas de oralidade e escrituralidade", entendendo tais aspectos como fruto da condição de produção de textos. O pesquisador cita ainda Medeiros (2008) e Tannen (*apud* Kato, 1986) para os quais as condições de produção do texto é fator

predominante para a caracterização das relações fala/escrita.

No entanto, há expressões realizadas de forma sonora, cuja configuração apenas corresponde com nossa intuição de oralidade (orações de pêsames, explicações durante visitas monitoradas). Também existem expressões realizadas graficamente que dificilmente coincidem com a ideia de escrituralidade, como é o caso da carta privada. Os meios sonoro/gráfico representam uma dicotomia restrita, a relação entre o falado e o escrito só pode ser entendida como um *continuum* entre as manifestações extremas de sua concepção.

Koch e Oesterreicher (op.cit.) esclarecem que, o princípio vigente em todas as formas de expressão, independentes de sua concepção, é a possibilidade da transferência do meio típico de sua realização para outro meio.

Um artigo de uma revista (escrito+gráfico) pode ser lido em voz alta e uma conversa privada pode ser fixada por meio da escrita. Também uma carta privada (falado+gráfico) pode ser lida em voz alta, como um discurso (escrito+sonoro) pode ser registrado graficamente.

Quadro 1: concepções e meios de realizações dos gêneros

Gênero	Concepção	Meio típico de realização	Outro meio realização	Nova concepção <i>Continuum</i>
Artigo	escrito	Gráfico	Sonoro	escrito/falado
Conversa	falado	Sonoro	Escrito	falado/escrito
Carta	falado	Gráfico	Sonoro	falado/escrito
Discurso	escrito	Sonoro	Escrito	escrito/falado

Assim, como se nota no quadro, a mudança para outro meio de realização marcará uma nova concepção para o gênero, o que se entende por *continuum*. Cabe ressaltar que a combinação entre concepção e meio parte da perspectiva cultural e histórico-linguística do emissor.

As cartas entre escritores, contidas em *Itinerários*, embora realizadas de forma gráfica, tentam reproduzir um discurso falado por meio das marcas de cortesia e estratégias de preservação da face

típicas de uma interação face a face.

Embora Mario de Andrade e Manuel Bandeira não estabeleçam uma interação em tempo real com Alphonsus de Guimaraens Filho, assumem seus papéis comunicativos, produzindo uma mensagem que se refere a objetos e circunstâncias de uma realidade extralinguística comum aos escritores.

Emissores e receptores estão envoltos nos campos dêiticos pessoais, espaciais e temporais em determinados contextos e em determinadas condições emocionais e sociais.

Cabe ressaltar que, em todas as instâncias de comunicação, há possibilidades de variação, que apresentarão uma escala de condições de comunicação baseadas na concepção do *continuum* entre oralidade e escrituralidade. A partir dessa ideia, cabe afirmar que o *continuum* se estabelece por meio das condições de comunicação e suas variações.

Para Koch e Oesterreicher (2007, p.26-27), a caracterização das realizações linguísticas é a base da concepção do *continuum* falado-escrito e, no interior dessa perspectiva, os pesquisadores apresentam os seguintes parâmetros de situações de comunicação:

- a) grau de publicidade – o número de interlocutores, a existência de um público e o nível de importância do texto;
- b) grau de familiaridade entre os interlocutores – depende do nível de conhecimento entre os interlocutores e o conhecimento prévio dos mesmos;
- c) grau de envolvimento emocional – estabelecido pelo interlocutor (afetividade) e ou pelo objeto da comunicação (expressividade);
- d) grau de ancoragem dos atos comunicativos na situação e na ação;
- e) campo referencial – a relação que se estabelece entre o distanciamento dos objetos e pessoas referidos com a origem do falante;
- f) imediatez física dos interlocutores – comunicação face a face em relação à distância física no sentido espacial e temporal;
- g) grau de cooperação – mede as possibilidades de intervenção dos receptores no momento da produção do discurso;
- h) grau de dialogicidade – possibilidades e frequência;
- i) grau de espontaneidade da comunicação;
- j) grau de fixação temática.

Dos dez parâmetros elencados, tomamos apenas alguns como pertinentes para o estudo das cartas entre escritores. Sobre o grau de familiaridade e grau de envolvimento emocional, os emissores e receptor das cartas pertenciam à mesma esfera sócio-cultural, porém, com status diferenciados, a saber, Mário de Andrade e Manuel Bandeira,

na época – 1940 – já representavam a nata da literatura brasileira, enquanto Alphonsus de Guimaraens Filho iniciava sua carreira literária.

Embora o poeta mineiro tenha conhecido primeiramente Mário de Andrade, Manuel Bandeira é quem instaura um maior grau de familiaridade com o jovem poeta, tornando-se inclusive seu padrinho de casamento. Cabe ressaltar que suas considerações denotam afeto, e as pontuações sobre o fazer poético do filho do simbolista são modalizadas.

(MB²) Muito obrigado pelo seu carinho na carta de 22, recebida ontem (...)Esta cartinha curta é apenas um sinal de que o afeto que me prende a você, - a você, continua mais forte e fiel do que nunca (GUIMARAENS FILHO 1974, p.142).

Diferentemente, Mario de Andrade se mantém na instância profissional, adverte Alphonsus, ou seja, pontua seus desvios poéticos com mais frequência, estabelecendo assim uma relação mestre x discípulo.

(MA) O segundo ponto é o 'problema' dos canaviais', trigais e pastores. A palavra pastor tal como você empregou está perfeitíssimamente bem. O verso é que já me parece menos perfeitamente de você pelo seu jeito estereotipado, um pouco 'estilo tal' (GUIMARAENS FILHO 1974, p.16).

Se os emissores e o receptor das cartas são poetas e o tópico principal dessas missivas é o fazer poético, podemos dizer que o campo referencial é 'proximal', objetos e pessoas referidas estão dentro de um mesmo universo metalinguístico.

No tocante à imediatez física dos interlocutores, nas cartas, existe um distanciamento temporal-espacial, porém, cabe-nos dizer que as marcas de cortesia do discurso epistolográfico sugerem a ideia de uma aproximação, simulando a interação face a face, e que tais estratégias discursivas também delineiam a espontaneidade nas cartas.

O gênero discursivo 'cartas entre escritores'

Para Bakhtin (2006) cada enunciado particular é individual, porém, cada campo de utilização da língua elabora tipos relativamente

² As siglas MB e MA indicam cartas escritas por Manuel Bandeira e Mário de Andrade, respectivamente.

estáveis de enunciados, o que ele denominada de gêneros discursivos. É a diversidade das atividades sociais que agruparão assim os gêneros. Não é possível transitar pelo mundo social sem repertórios de respostas sociais para as diversas situações, de maneira que utilizamos os gêneros como uma embalagem para a nossa fala, produzindo uma interação reconhecível às exigências da situação.

O conhecimento que temos sobre gêneros discursivos é adquirido por meio da nossa interação em atividades comunicativas diárias e profissionais. Essa interação se faz possível, pois as atividades sociais são infinitas e esse aspecto se estende aos gêneros, cada qual estabelecendo um formato de linguagem.

As cartas são um dos gêneros mais antigos da civilização. Leite (2009) as configura com características específicas, com ênfase em suas condições de realização, tendo como substância a interação verbal, sobre a qual infere:

Primeiro, que tudo o que se produz por meio da linguagem verbal constrói seu sentido *na* e *para* a interação (enunciação) que origina o enunciado, segundo, que a interpretação da materialidade linguística, o enunciado, só deve ser feita a partir do marco zero de sua construção, a interação, ou seja, todas as condições de realização do discurso (sujeito, tempo e espaço), que aliadas trabalham para sua composição. (LEITE, 2009,p.116)

Nosso *corpus*, o livro *Itinerário*, organizado por Alphonsus de Guimaraens Filho e editado pela Livraria Duas Cidades em 1976, contém 17 cartas de Mário de Andrade e 66 de Manuel Bandeira enviadas durante o período de 1940 a 1967 ao escritor Alphonsus de Guimaraens Filho.

As cartas entre escritores, embora obedeçam à forma/estrutura das cartas pessoais, abarcam aspectos bem distintos. Um deles é o predomínio da temática metalinguística. Mais do que uma correspondência pessoal, as missivas representam uma lição estilística ministrada pelos grandes escritores ao jovem poeta Guimaraens Filho.

Baseados no quadro desenvolvido por Leite (2009), apresentamos uma comparação entre cartas pessoais e as cartas entre escritores, objeto de nosso estudo.

Quadro 2: comparativo cartas entre escritores x cartas pessoais

Variedade de cartas	Motivação	Conteúdo	Estilo verbal	Composição
Cartas pessoais	Necessidade de transmitir, por escrito uma mensagem a um sujeito, com quem se mantém relações de informalidade	Temas pessoais, privados	Menor rigor na organização sintática das frases, possibilidade quebra sintática, seleção lexical variada, gírias e expressões populares. Realizada em norma culta ou popular	Menor obediência à linguagem culta, marcas de oralidade, estrutura padrão: data, vocativo, núcleo, despedida e assinatura
Cartas entre escritores	Necessidade de transmitir, por escrito, uma mensagem a um sujeito, com quem se mantém relações de formalidade e informalidade	Temas profissionais: língua, literatura em sua forma e conteúdo, questões estéticas, escolhas lexicais Temas privados: os percalços na mudança de Rio de Janeiro Para São Paulo, Motivações pessoais, compromissos	Organização Sintática singular, realizada em norma culta e por vezes popular	Quebra dos Princípios da linguagem culta, texto com marcas de oralidade estrutura padrão: data, vocativo, corpo, despedida e assinatura

Em *Itinerários*, as cartas são escritas com o objetivo de aprimorar, polir o estilo poético de Alphonsus de Guimaraens, para isso Mário de Andrade adota uma postura mais combativa, enquanto Manuel Bandeira é menos rígido (as estratégias de cortesia verbal corroborarão tais afirmativas).

Ao assumir a função didática, com temáticas relacionadas à língua e à literatura, as cartas contidas em *Itinerários* adquirem uma nova classificação 'cartas entre escritores'. Tal aspecto reitera a

premissa de Bakhtin sobre a relação entre as atividades sociais e os gêneros.

Estratégias discursivas – cortesia e preservação de face

Entende-se por estratégias modalizadoras ou metapragmáticas aquelas:

que têm por fim indicar o grau de certeza, de adesão, de comprometimento do locutor com relação ao seu discurso, ou introduzir atenuações, comentários a respeito dos enunciados que produz, com vista à preservação das faces. (KOCH 2009, p.121).

O discurso epistolográfico é marcado por estratégias discursivas modalizadoras ou metapragmáticas, que denotam juízo e considerações dos locutores em relação ao mundo (no caso das cartas, entendemos mundo literário, das letras, do estilo) .

Os emissores das cartas tendem a criar mecanismos organizadores e reguladores a fim de que esse gênero seja o mais interacional possível, apesar do distanciamento espaço-temporal existente entre eles.

A cortesia verbal encontra-se relacionada a um modo 'refinado' de fala, associado a rituais nos quais a demonstração da existência de uma hierarquia social é fundamental; em segundo lugar, propicia a construção de uma imagem de refinamento para o locutor, conferindo-lhe uma determinada posição de superioridade sociocultural (a posição de uma pessoa cortês distinta); pode também ser uma espécie de afeto e/ou gentileza por parte do locutor que, em determinados rituais de linguagem, procura mostrar respeito por uma suposta delicadeza emocional do interlocutor, e ao mesmo tempo, o seu próprio conhecimento, sensibilidade pragmática e refinamento. (VILLAÇA; BENTES, 2008, p.20).

A cortesia pode se manifestar em textos produzidos, transmitidos e recebidos à distância, sobretudo os híbridos, com forte tonalidade de interação face a face, com enunciatário real e concreto, a saber, o também escritor Alphonsus de Guimaraens Filho.

(MB)Achei deliciosa a sua 'Surdina'. Você conhece o segredo do refrão, e estes versos são mais uma prova disso[...] Isso

me deu um tema para um poema onomástico em seu louvor e no de seu pai. Assim:

Refrão de glória, eis vem, no trilho

Do pai – dois mestres em refrães-

Traz Alphonsus de Guimaraens

Alphonsus de Guimaraens Filho.(GUIMARAENS FILHO, 1974, p.87)

Não há delicadeza maior por parte do grande Manuel Bandeira ao qualificar de 'deliciosa' uma composição de Alphonsus de Guimaraens Filho e compor um poema em homenagem ao jovem poeta e a seu pai. O estilo refinado e afetivo do modernista está presente em todas as missivas. Manuel Bandeira se coloca numa posição superior a seu interlocutor, porém, utiliza-se de estratégias de cortesia o que torna o discurso epistolográfico mais leve.

Preservação de face

Para Goffman (1970), face é a autoimagem pública que todo indivíduo reclama para si. Brown e Levinson (1987) partem dos estudos de Goffman e ampliam a noção de face, entendendo que todo indivíduo tem duas faces: positiva e negativa. Face positiva é aquela em que o indivíduo requer a aprovação social, aceitação perante o grupo, o desejo de ser admirado e ter suas ideias respeitadas. Enquanto que face negativa se relaciona ao fato do indivíduo desejar independência, não sofrer imposições sociais ou formas de controle.

Os discursos produzidos pelos interlocutores nem sempre projetam a imagem por eles almejada, ocorrendo assim uma tensão discursiva. O trabalho de face, segundo Goffman (op.cit.), exerce nesses momentos a função de minimizar tais tensões, inferindo ao locutor uma atitude defensiva tanto no tocante à preservação de sua face quanto a de seu interlocutor.

Brown e Levinson (op.cit.) classificam os atos ameaçadores de fala (face threatening acts ou FTAs) em quatro categorias. A leitura das cartas de *Itinerários* possibilitou-nos a apresentar exemplos pontuais para cada ato:

1. Atos que ameaçam a face positiva do interlocutor: desaprovação, insultos, acusações:

(MA) O segundo ponto é o 'problema' dos canaviais', trigais e pastores. A palavra pastor tal como você empregou está perfeitíssimamente bem. O verso é que já me parece menos

perfeitamente de você pelo seu jeito estereotipado, um pouco 'estilo tal'. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.16)

(MB) Estou com seus poemas aqui, emprestados pelo Mário. Gostei de todos, mas as minhas preferências vão para o soneto 'Momento' e para o 'Poema íntimo. [...]estou de acordo com Mário acerca da frase 'que os bons e os santos gera'. Acho a rima indiscreta e 'santos gera' muito desagradável como som. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.76)

Nos dois trechos, há a desaprovação por parte dos modernistas em relação às escolhas lexicais e à forma poética de Alphonsus de Guimaraens Filho. No entanto, Mario de Andrade é direto, qualificando a construção do jovem poeta como 'problema', já Manuel Bandeira atesta sua reprovação à luz de Mário de Andrade e, ao qualificar a rima como 'indiscreta', é extremamente polido, mesmo no ato de desaprovação.

2. Atos que ameaçam a face negativa do interlocutor: pedidos, ordens e elogios.

(MB) Gosto de conversar sobre esses problemas de técnica *com poetas 100% como você*, Vinícius, Mário, Ribeiro Couto, Carlos Drummond de Andrade. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.81)

Tais atos são mais recorrentes nas cartas de Manuel Bandeira, os elogios de Mário de Andrade são mais comedidos.

3. Atos que ameaçam a face positiva do locutor: auto-humilhação, autoconfissões:

(MA) Estive com seu Pai ali pela manhã, mais de uma hora, naquele escritório poento e cheíssimo de papéis e livros que, si não me engana a memória visual ficava um pouco abaixo do nível da rua(...) E foi uma hora de êxtase em que eu não disse nem um bocadinho que era poeta. Deus me livre!(GUIMARAENS FILHO 1974, p.26)

(MB) Acho extremamente difícil escrever memórias, porque, é engraçado, já me referi a isso numa crônica, tudo o que passou se apresenta aos meus olhos como que no mesmo plano, sem nenhuma perspectiva. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.115)

De todas as cartas analisadas, esses são os dois únicos exemplos de autoconfissão encontrados, o que nos leva a inferir que os modernistas realmente se colocavam em posição superior a de seu interlocutor.

4. Atos que ameaçam a face negativa do locutor : agradecimentos, excusas, aceitação de ofertas:

(MB) Peço-lhe agradecer à Academia Mineira de Letras o convite para ir a Belo Horizonte fazer uma conferência. Agradecer e desculpar-me de não poder atender o convite. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.109)

(MB) Muito obrigado pelo seu carinho na carta de 22, recebida ontem(...)Esta cartinha curta é apenas um sinal de que o afeto que me prende a você, - a você, continua mais forte e fiel do que nunca. (GUIMARAENS FILHO 1974, p.142)

Manuel Bandeira inicia boa parte das cartas com excusas pelo atraso das respostas. Algumas missivas poderiam ser classificadas como bilhetes, que o escritor escrevia apenas para dar uma atenção especial e não deixar o interlocutor na expectativa de respostas.

Considerações Finais

As cartas analisadas frente aos parâmetros de situações de comunicação aproximam o gênero cartas entre escritores do polo da oralidade; no entanto, nosso estudo observou apenas algumas missivas e, para uma resposta mais assertiva, faz-se necessário analisar o *corpus* em sua totalidade.

Mário de Andrade e Manuel Bandeira fazem uso de estratégias de cortesia, objetivando a compreensão e aceitação de Alphonsus de Guimaraens Filho, no que obtêm êxito, haja vista a longevidade das trocas de cartas.

Com o intuito de minimizar as tensões discursivas, os grandes escritores buscam preservar tanto a sua face quanto a de seu interlocutor e, para isso, fazem uso dos chamados atos ameaçadores da face, enfatizando os de valor positivo. Assim, os dois locutores adotam a cortesia relacionada à norma social e à preocupação com a preservação da face.

Os atos ameaçadores da face são muito mais recorrentes nas missivas de Manuel Bandeira, pela proximidade instaurada entre ele e Alphonsus de Guimaraens Filho, enquanto que Mário de Andrade adota uma postura de mestre.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 476 p.

BROWN, Penélope; LEVINSON, Stephen. **Politeness: some universals in language use**: Cambridge: Cambridge University Press. 1987. 345 p.

GOFFMAN, Irving. **Ritual de la interacción**: Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo, 1967. p.11-25.

GUIMARAENS FILHO, Alphonsus de. **Itinerários: cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho de Mário de Andrade e Manuel Bandeira**: São Paulo: Duas Cidades, 1974. 151 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**: 2ª.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 190 p.

KOCH, Peter e OESTERREICHER, Wulf. **Lengua hablada em la Romania: espanol, francês, italiano**: Madrid: Editorial Gredos, 2007. 441 p.

LEITE, Marli Quadros. A carta pessoal: metodologia e análise. In: Gil, Beatriz Daruj et. al. (orgs). **Modelos de análise linguística**: São Paulo: Contexto, 2009.p.115-133.

URBANO, Hudinilson. Cortesia na literatura: Manifestações do narrador na interação com o leitor. In: PRETI, Dino (org.). **Cortesia verbal**: São Paulo: Humanitas, 2008. p 235-275.

VILLAÇA, Ingedore; BENTES, Anna. Aspectos da cortesia na interação face a face. In: PRETI, Dino (org.). **Cortesia verbal**: São Paulo: Humanitas, 2008. p. 19-48.

Recebido em 28 de junho de 2012.

Aprovado em 25 de setembro de 2012.